

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Francisco Alves da Costa Neto
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN)
E-mail: fcoalves258@hotmail.com

Maria Jocelma Duarte de Lima
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN)
E-mail: jocelmaduarte@yahoo.com.br

Erica Cristina da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN)
E-mail: erica_krys@hotmail.com

Francisca Elizonete de Souza Lima.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- (UERN),
E-mail: lilielizonetesouza@gmail.com

RESUMO: A Geografia muitas vezes é vista como uma disciplina enfadonha e decorativa, no entanto, esse quadro vem sendo alterado gradativamente. Percebemos a sua relevância para a formação do aluno, assim, inserir essa disciplina nas séries iniciais, contribui para que as crianças possam ter um maior conhecimento sobre os fenômenos que a cercam, para que elas possam entender como o espaço se desenvolve para que consigam saber relacionar e entender as mudanças que ocorre no mundo, partindo do seu lugar, ter um olhar mais crítico perante a sociedade. Pensando nesses aspectos realizamos pesquisas com professores de Geografia e buscamos obter respostas de como esse ensino da Geografia estar sendo passada, a importância do mesmo para as crianças das series iniciais, inclusive as dificuldades que os professores enfrentam com a escassez de recursos para a aproximação dos assuntos com sua realidade. Esse trabalho pretende analisar como se dá o ensino de Geografia nas séries iniciais, mostrar o poder que a Geografia tem e a contribuição que a mesma exerce para a formação de cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, séries iniciais, ensino.

INTRODUÇÃO

Em meio à passagem do tempo, enquanto pessoas e sociedade vêm se transformando também o entendimento que temos do ensino de Geografia nos anos iniciais e a sua relevância. Ou seja, a disciplina que era vista apenas como uma matéria decorativa e enfadonha (o que na verdade nunca foi e nem deveria ser vista como) vem sendo trabalhada cada vez mais com criticidade e realidade em sala de aula. Vem mostrando seu papel na sociedade e que a mesma pode formar cidadãos, nesse momento percebemos a importância que a mesma representa para todo o ensino.

Foi pensando dessa forma que buscamos escrever um trabalho que investigasse a dinâmica dos professores de Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando analisar aspectos relevantes para o bom desempenho da mesma em sala de aula. Sendo assim o objetivo do nosso trabalho é analisar aspectos específicos como: a relevância que é dada a

Geografia, tanto pelos alunos como pelos professores, as dificuldades enfrentadas e os recursos didáticos que são oferecidos para o desenvolvimento das atividades da disciplina.

Para alcançarmos o objetivo do nosso trabalho nos pautamos em uma revisão bibliográfica acerca da temática, além da aplicação de questionários com professores da rede de ensino básico, com perguntas relativas à temática abordada.

Os autores usados para nos aprofundarmos sobre a temática foram Callai (2005), (1999; 2010), Amorim e Costa (2015), Pontuschka (1999) que nos apresentam textos bastante pertinentes e que nos fazem refletir sobre o papel da Geografia no ensino, a quebra do paradigma no qual a disciplina é vista apenas como uma matéria decorativa, e a sua potencialidade em contribuir com a construção de cidadania do indivíduo, a partir do conhecimento do espaço geográfico.

O nosso instrumento de pesquisa, como dito anteriormente, foi o questionário, aplicado a quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da zona rural de Marcelino Vieira e Rafael Fernandes, assim como uma da zona urbana de Pau dos Ferros, com realidades diferentes, pois duas delas atuam em escolas na cidade e duas atuam nas escolas da zona rural.

Optamos por fazer dessa maneira com a finalidade de analisar também se essa mudança de espaço interfere ou modifica a metodologia do professor “estudado”, levando em consideração que as escolas da zona rural até pouco tempo não tinha quase visibilidade e recursos para se trabalhar um cenário do qual vem mudando gradativamente.

2 O LUGAR DA GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estudo da Geografia é de fundamental importância, pois nos proporciona o entendimento dos acontecimentos que nos cerca, nos proporcionando a possibilidade de uma reflexão crítica a cerca desses acontecimentos. É na escola que ocorrem as transformações na vida e na forma de pensar das crianças e jovens que nela estão inseridos.

A escola juntamente com seus profissionais é um instrumento de libertação, também liberta nosso senso crítico reflexivo e nos permite outras oportunidades de trabalho, assim não nos deixando a “mercê” das empresas. Dentre muitas das funções da escola, uma delas é contribuir com a emancipação do indivíduo, contribuir com a construção de sua cidadania, socialização e oportuniza-lo a entrada em um mercado de trabalho, o que hoje é algo extremamente seletivo.

Dessa forma, devemos mostrar ao jovem a importância da educação geográfica, que em outras palavras seria libertar a mente do aluno, ou seja, instigá-lo a ver o mundo com mais criticidade e ação. Não lhe trazer apenas respostas, pelo contrário, algumas vezes devemos multiplicar perguntas.

Com um ensino mais dinâmico e atual, instigue o aluno a compreender melhor o espaço em que vive e assim exercer a sua cidadania. Devemos buscar contextualizar fatos e relacioná-los, visto que, a Geografia não constitui uma disciplina decorativa, mas que exige uma postura mais crítica na interpretação da sociedade. Trata-se de uma Geografia que concebe o espaço geográfico como espaço social, construído, como área de conflitos e dinâmicas variáveis.

Para a realização desse ensino é de grande relevância que os alunos compreendam que é necessário conhecer o mundo em que vive para ter condições de nele intervir. Para isso não se pode perceber a Geografia como um conjunto de matérias compartimentadas, submersas em blocos onde se estudam ora fenômenos físicos, ora fenômenos sociais. É necessário ir além, fazendo com que o aluno reconheça de que forma esses conteúdos se encadeiam e fazem parte do seu cotidiano.

Há algumas dificuldades presentes no que diz respeito ao ensino da Geografia, por exemplo, a visão da Geografia como sinônimo de informação; a busca do professor em ministrar mais conteúdos o impede de fazer a ligação deles com a vida do aluno; a aula como sinônimo de cópia do livro didático, que consiste na pouca diversificação dos recursos; pouco uso de mapa; poucas fontes bibliográficas; o professor, às vezes, não assume a postura de pesquisador; o aluno é visto como acessório, desprezando-se a sua opinião acerca do conteúdo ministrado, entre outros.

Essa crítica nos ajuda a entender de que forma devem ser direcionadas as reformulações para que a Geografia Escolar exerça todo o seu potencial na formação do aluno como cidadão. O que se deve fazer é instigar o aluno de modo a levá-lo a compreender como a Geografia está presente na sua vida e de como a ciência e o conhecimento podem contribuir para o seu cotidiano.

Devemos entender a princípio que a ciência geográfica é de grande importância para a formação educacional e social da criança, a alfabetização cartográfica é tão relevante como qualquer outra forma de alfabetização, pois ela ensina a ler o mundo em sua totalidade, mas para que esse objetivo seja alcançado, a Geografia deve ser vista como uma disciplina de grande importância e ter o reconhecimento do seu “poder” diante da sociedade.

O docente em Geografia deve assumir para si, a alfabetização cartográfica, tendo em vista que por vezes esquecemos que esse é um dever nosso, estabelecer um diálogo próximo com as teorias da educação e nos apropriando da Geografia da infância existente na criança e a associando com a Geografia escolar, pois de nada adianta ensinar Geografia se a criança não consegue se apropriar dela no seu dia a dia, daí o fato da nossa ciência se pôr no seu lugar, ou melhor, no lugar da criança, para que se possa ler o mundo da melhor forma possível. Como bem nos diz Amorim e Costa (2015, p. 115) “se faz necessário tirarmos os nossos óculos adultos, e passar a observar o mundo pelo olhar peculiar da criança e suas particularidades”.

Para que a criança possa ter acesso à leitura do mundo, é preciso que ela conheça o seu lugar e seja incentivada a isso pelo professor, acreditamos que a partir do conhecimento da criança sobre o seu lugar e suas peculiaridades ela obterá o conhecimento gradativo do mundo e passará a olhar de maneira mais eficaz para os acontecimentos diários. A importância do lugar por vezes é ignorada no início do processo de escolarização das crianças, mas como bem diz Callai (2005, p.36):

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado.

O estudo do lugar na educação básica é de fundamental importância para o aprendizado dos jovens discentes, sendo que este está intrinsecamente ligado às crianças e aos jovens. O discente começa a fazer a leitura do espaço e do lugar, a partir do momento que sai de sua casa, faz-se a leitura do espaço vivido.

O aluno da educação básica pode fazer a leitura do lugar a partir dos Círculos concêntricos, ou seja, utilizando de escalas, metodologia está que se encontra exposta por Callai (2005) ao ressaltar a valoração desse conceito nas salas de aula. Desse modo, o jovem utilizará de dois tipos de escalas, a escala cartográfica onde temos a opção do uso e criação de mapas mentais e de escalas geográficas, onde eles poderão ler o espaço geográfico usando de escalas, no caso dos jovens de séries iniciantes seria a escola, a rua, o bairro, até chegar à cidade.

Sendo assim, a partir do momento em que a criança irá se reconhecer no lugar, ele poderá descrevê-lo, assim caracterizando-se como uma forma de reconhecimento espacial. A leitura do lugar concretiza-se através dos mapas mentais, quando a criança olha ao seu redor e

começa a fazer a sua leitura do lugar de pertencimento e consegue fazer a inter-relação do que ali ocorre, observa, analisa e compreende o lugar, ela está fazendo a leitura do mundo.

O jovem quando busca entender a história do lugar que o cerca e busca observar as mudanças que ali ocorre, ele estará mais próximo de entender as dinâmicas espaciais, tanto no local quanto no global. A partir do momento em que a criança consegue representar o espaço vivido, ou seja, o espaço em que está inserido, ele está se preparando para futuramente ler o mundo, ler o que está a sua volta, fazer as relações sociais e entender como se dão as relações no espaço.

A criança através da construção e representação de mapas estará fazendo a leitura e apresentação do mundo que o rodeia, nesse momento ele trará nos mapas mentais os pontos que lhe são importantes e que para ele fazem parte no seu espaço vivido, dependendo da escala ele poderá partir a partir da sua casa, chegando à escola, e o bairro onde ele detalhará o restante dos pontos que lhe são importantes, assim fazendo a leitura do lugar.

Por isso, percebemos a importância da Geografia nas séries iniciais, onde a criança entra em contato com um novo mundo, novas descobertas do meio em que vive. Começando com fenômenos simples, como por exemplo, entender o porquê das mudanças das estações do ano, chegando a entender o que isso influencia em seu meio. Nesse sentido, percebemos que a geografia estar no nosso meio, em todas as ações que realizamos, o que necessitamos é que a mesma seja compreendida e valorizada em sala de aula.

3 O lugar da Geografia nas séries iniciais: relato de experiências com professores do Ensino Fundamental

Analisaremos agora o relato feito em forma de questionário das quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o ensino de geografia, abordando aspectos tais como: o posicionamento do profissional a respeito Geografia, abordando os recursos que são disponibilizados para a realização dos conteúdos em sala de aula.

Questionamos ao profissional a importância da disciplina de Geografia nas séries iniciais e obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 01- A importância da disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Professora 01	Considero de grande importância, pois se a criança está inserida em uma determinada comunidade, ou seja, em qualquer grupo social e no espaço a qual pertence ela está sendo sujeito da
---------------	---

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

	história, sendo assim necessário e de fundamental importância este estudo, pois é através dele que se tornara sujeito crítico, criativo e conhecedores dos direitos e deveres, respeitando os sujeitos e lugares aos quais fazem parte.
Professora 02	O ensino de Geografia nos anos iniciais é de total importância para a vida do educando, pois fornece subsídios para a criança assinalar o seu local de vivência, através das paisagens e se relacionar com as pessoas e amplia a noção de espaço.
Professora 03	É uma forma de o aluno perceber tudo que está a sua volta por meio do espaço, como uma forma de interferir, modificar e entender como ele se organiza.
Professora 04	É importante que desde os anos iniciais o aluno tenha uma percepção geográfica do mundo e principalmente do lugar onde vive.

Fonte: Elaborado pelos autores com as respostas dos questionários aplicados (2016).

Percebemos que todas as professoras entrevistadas, relatam a importância que a geografia possui na construção de um cidadão crítico, assim como também de sua relevância para conhecer e entender o lugar em que vive. Notamos também que as respostas permeiam pela necessidade em se estudar o espaço e o lugar, para a melhor compreensão dos conteúdos geográficos.

Torna-se de grande relevância que as professoras ao trabalharem com tais categorias base da geografia como Espaço, Lugar, Paisagem, Região e Território, não se restrinjam ao estudo minimizante do local por si só, como muitas vezes é tratado pelas professoras entrevista, mas o estudo da geografia não pode se limitar somente a tais estudos, conhecer o lugar deve ser uma importante ferramenta para conhecer o mundo. Como bem nos diz Callai (1995, p. 31).

O lugar não se explica por si mesmo, [...] É importante e necessário estabelecer as ligações, buscar as explicações a nível regional, nacional e internacional inclusive. O estudo do local, comumente chamado de estudo do meio, só será consistente se estabelecermos estas ligações com outros níveis. É o local onde vivemos que nos oportuniza as bases concretas para encaminharmos a compreensão das relações sociais, do acesso ao espaço para viver e das condições para tanto.

Portanto, cabe ao professor entender e buscar mecanismos para que o lugar não seja o centro de todo o conteúdo geográfico, mas que seja tratado como o pontapé inicial para o

entendimento de todo o contexto que o cerca, nas mais diversas vertentes que o cercam. De forma geral se deve trazer o lugar ao aluno para que ele o use para entender o mundo.

Buscando compreender a visão que tem os alunos a respeito da Geografia, pelo olhar do professor que leciona a disciplina, indagamos:

Quadro 02- Opinião dos professores a respeito da visão dos alunos sobre a disciplina

Professora 01	O aluno consegue assimilar a disciplina com a vida cotidiana deles, mostrando um interesse especial, pois no momento em que o ensino é voltado para o tempo/espço no qual faz parte o aprendizado flui com mais interesse e prazer.
Professora 02	O aluno demonstra interesse, pois a Geografia estuda o meio em que eles vivem, tornando assim as aulas mais divertidas.
Professora 03	Percebe a Geografia como uma forma de analisar o espaço, através do campo, e da prática sem grande interesse na teoria.
Professora 04	Como uma maneira de conhecer as regiões, a localização entre outros aspectos do nosso país e do mundo.

Fonte: Elaborado pelos autores com as respostas dos questionários (2016).

Quanto à percepção do professor sobre a visão do aluno a respeito da Geografia, vemos que a noção que os mesmos têm sobre a disciplina é variante, enquanto alguns conseguem perceber a interação dos conteúdos trabalhados com a vida cotidiana e a sua realidade (Caso da Professora 1 e Professora 2), outros ao que parece notam a Geografia como algo relacionado ao campo, mas sem dá a devida importância à teoria (Professora 3) e ainda os que veem num aspecto mais decorativo (Professora 4).

Acreditamos que o papel da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental é o de alfabetizar o aluno na leitura do espaço para que o mesmo consiga entender as dinâmicas espaciais que ocorrem tanto no local como no global, e assim fazer com que os conteúdos trabalhados tenham significado em sua vida.

A falta de interesse pela teoria estudada na disciplina de Geografia, relatada pela Professora 3, demonstra uma característica corriqueira dos alunos ao se relacionar com a Geografia escolar. Não se tem interesse pela teoria, simplesmente porque ela não parece relevante a sua vida, os conteúdos se apresentam distantes do seu cotidiano, fazendo da Geografia uma disciplina “sem função”. Como já foi dito anteriormente, é necessário que o aluno compreenda o seu lugar para que ele possa entender o mundo ao seu redor. Para tanto é necessário entender que:

Lugar é onde vivemos, moramos, trabalhamos, enfim, onde acontece nossa vida. Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são o resultado da vida em sociedade, dos homens na busca pela sobrevivência e pela satisfação de suas necessidades (CALLAI, 2010, p. 30).

Portanto, partindo dessa premissa devemos levar o contexto de lugar para o aluno, mostrando o significado que o mesmo possui com os conhecimentos da Geografia, assim como mostrar que o lugar tem sua importância para se compreender o mundo em que se vive.

Perguntamos ainda quais as maiores dificuldades encontradas para trabalhar a Geografia, recebemos as seguintes respostas:

Quadro 03- As dificuldades encontradas

Professora 01	As dificuldades que considerava, eram os livros que antes mostravam realidades diferentes das vividas pelo aluno, mas hoje já se pensa na realidade dos alunos do campo, não que as outras realidades não se davam para trabalhar, mas como se tratando de Ensino Fundamental dos anos iniciais, acredito que se deva iniciar com a realidade dos alunos, pois os conhecimentos prévios dos mesmos abrem caminhos para a construção do seu conhecimento.
Professora 02	Hoje em dia se torna prático e prazeroso estudar e ensinar a Geografia no campo, pois os livros didáticos mostram a realidade dos alunos, tornando-se fácil a interpretação dos alunos.
Professora 03	Levar o aluno ao campo de pesquisa. Muitas vezes a escola deixa a desejar com a falta de suporte.
Professora 04	A falta de materiais didáticos na escola para melhor compreensão dos conteúdos.

Fonte: Elaborado pelos autores com as respostas dos questionários (2016).

Notamos aqui que a falta de materiais próprios para o ensino de geografia na escola é um dos principais problemas encontrados pelas professoras 03 e 04, na qual elas relatam que a escola não oferece suporte para o uso de materiais didáticos para o ensino de Geografia, tais como mapas, cartas, jogos didáticos e até suporte em aulas extra sala. Mas algo que chamou bastante atenção durante o processo de pesquisa foi às respostas dadas pelas professoras 01 e 02, professoras provenientes da educação do campo, que relataram que a principal dificuldade enfrentada era a falta de livros didáticos que se aproximam a realidade do aluno, dificuldade essa minimizada com a chegada de livros focada a essa realidade.

Devemos entender que não se pode abarcar o mundo por completo antes de compreender o seu lugar e as suas especificidades. A educação do campo se caracteriza como um sistema de ensino com suas particularidades, que devem ser respeitadas, inclusive com livros didáticos próprios, se torna um obstáculo ensinar geografia aos alunos das séries iniciais a partir de um contexto distante dele, transposto por livros didáticos sem ligação com o seu cotidiano. Como nos diz Pontuschka (1999):

[...] as condições de existência dos próprios alunos e seus familiares são ponto de partida e de sustentação que podem garantir a compreensão do espaço geográfico, dentro de um processo que vai do particular ao geral e retorna enriquecido ao particular (PONTUSCHKA, 1999, p. 133).

Dessa forma a educação do campo, por apresentar uma característica de vivência dos alunos diferenciada de ordem social, merece também condições de estudos e aprendizagens próprias do local em que habitam, focando no seu lugar e no que lhes é comum. Não podemos compreender a educação do campo como igual à educação desenvolvida no meio urbano, tendo em vista que são contextos diferenciados dos demais, portanto partindo dessa premissa, a geografia também deve atender as especificidades dessa modalidade de ensino.

Perguntamos ainda sobre os recursos didáticos utilizados pelos mesmos para que o ensino fosse diversificado e mais “atrativo” perante os olhos dos alunos. Essa pergunta se torna pertinente porque sabemos que na realidade a falta de recursos didáticos é um problema enfrentado por grande parte dos professores. Recebemos as seguintes respostas:

Quadro 04- Recursos didáticos utilizados

Professora 01	O livro didático é uma das ferramentas mais utilizadas, acredito ser atrativo, pois muitas atividades dos livros fazem com que eles pesquisem mais as histórias, o espaço no qual convivem. Também utilizo vídeos educativos, exploração e pesquisa no espaço ao qual está inserido (arredores da escola, as casas, os grupos sociais...), debates, rodas de conversas entre outros.
Professora 02	Um dos recursos indispensável é o livro didático, onde a partir daí podemos introduzir jogos, o globo, as brincadeiras, vídeos e etc.
Professora 03	Notícias (Manchetes), Campo (Quando possível), imagens e vídeos.
Professora 04	Não temos muitos recursos disponíveis, mas sempre utilizamos os Atlas, o globo terrestre, a bússolas, entre outros, Além do livro

didático.

Fonte: Elaborado pelos autores com as respostas dos questionários

Em relação aos recursos didáticos utilizados, conseguimos ver que as professoras 01 e 02, se apropriam bastante do livro didático, que como já relatado por elas se mostrou uma ferramenta bastante eficaz após o seu replanejamento voltado para as especificidades da educação do campo, modalidade de ensino na qual elas se inserem.

De maneira geral, mesmo com as dificuldades de suporte, as professoras mostraram um uso variados de recursos didáticos em suas aulas, que foram desde notícias retiradas de jornais até o uso de jogos e brincadeiras. Um fator interessante durante a pesquisa é o fato de apenas duas professoras relataram o uso de instrumentos mais “geográficos”, no que se refere a coisas que remetem de forma direta a geografia, como é o caso de mapas, globos terrestres, bússolas, dentre outros. O uso desses instrumentos podem ser de mais valia para o ensino de maneira geral, como nos diz Callai (2005).

Uma das formas possíveis de ler o espaço é por meio dos mapas, que são representação cartográfica de um espaço. Estudiosos do ensino\aprendizagem da cartografia consideram que, para o sujeito ser capaz de ler de forma crítica o espaço, é necessário tanto que ele saiba fazer a leitura do espaço real\concreto como que ele seja capaz de fazer a leitura de sua representação, o mapa (CALLAI, 2005, p. 244).

Sendo assim, além do conhecimento do lugar o aluno deve ser capaz de entender e interpretar as representações cartográficas do mesmo, como por exemplo, o mapa. Tornando assim o uso dos produtos cartográficos indispensáveis para a condução qualitativa das aulas.

Através da realização dos questionários conseguimos entender minimamente como se apresenta a geografia dentro da sala de aula, com um olhar especial as séries iniciais, entendemos também a importância de se preocupar com o ensino de geografia nessa fase visto que ela funciona como fator dominante para formação do aluno. Dentro desse questionário podemos entender a percepção do professor em relação ao aluno, a opinião dos professores em relação à disciplina, os recursos didáticos e as dificuldades encontradas para realização das atividades planejadas.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi posto, percebemos o poder que a Geografia tem embutido em si e a importância que ela tem nas séries iniciais. Vislumbramos o desafio de colocar a Geografia em um lugar de destaque nos anos iniciais, mas levando em consideração a importância do

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

lugar para a construção de uma alfabetização cartográfica do aluno desde cedo, partindo de uma ação colaborativa entre educação e geografia. Alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico não é uma tarefa fácil e não pode se pautar na geografia acadêmica, tem que se transpor a geografia escolar, posterior a isso levantamos a questão essencial do professor ter o domínio para que essa possa indicar o melhor caminho metodológico a se seguir dentro da Geografia.

Notamos também que o ensino de Geografia é um desafio muito grande durante o início da formação, a forma de uso dos objetos de estudos da Geografia influenciará bastante no resultado final do desenvolvimento do aluno, entendemos também que o lugar é importante, mas não pode atuar como limitador do estudo, nem tudo pode ser respondido através dessa perspectiva. Só que se torna inegável o papel de facilitador que o mesmo possui para o entendimento da disciplina de Geografia.

Depois dessas análises, quais os caminhos que devemos seguir para aperfeiçoar o ensino de geografia nas séries iniciais? Acreditamos que para haver a efetivação desse ensino geográfico, se deve haver uma revitalização das licenciaturas visando formar alunos preparados para assumir a função que lhes é dada em sala de aula, pois de nada adianta se estudar essa renovação na educação básica, se os profissionais formados não chegam a exercer seu cargo efetivamente. Outra medida cabível é a requalificação de formação dos professores mais antigos já atuantes em salas de aula através de programas de formação continuada, pois por vezes eles não têm essa perspectiva e ainda se prendem a paradigmas antigos de uma Geografia mais tradicional. Os desafios são muitos, a geografia está se tornando de fato desinteressante, os alunos não querem mais informações soltas por que isso eles já obtém de diversas maneiras.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. C. COSTA; B. M. F. Diálogos entre a Geografia escolar e a Geografia da infância. In: BEZERRA, A. C. LOPES; J. J. M. FORTUNA. D. Formação de professores de Geografia: diversidade, prática e experiência. Niterói: Editora da UFF, 2015, p. 115-128.

CALLAI, H. C. A Geografia no Ensino Médio. In: AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros. As transformações no mundo da educação. **Revista Terra Livre**. n. 14. 1999.

_____. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

_____. Escola, Cotidiano e Lugar. In: BUITONI, M. M. S. **Geografia: Ensino fundamental**. Ministério da Educação. Vol. 22. 2010.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

VI SETEPE

PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

r